

4
974.

36

HISTORIA VERDADEIRA
DA PRINCEZA
MAGALONA,

Filha delRey de Napoles,
E DO NOBRE, E VALEROSO CAVALHEIRO PIERRES,
PEDRO DE PROVENÇA,

*E dos muitos trabalhos, adversidades, que passaraõ, sendo sempre
constantes na Fé, e virtude, e como depois reynaraõ, e acaba-
raõ a sua vida virtuosamente no serviço de Deos.*



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Offic. de MANOEL FERNANDES DA COSTA;
Impressor do Santo Officio.

Anno. M. DCC. XXXVII.
Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

RES
97448

CÔMO PIERRES, OU PEDRO de Provença partio para Napoles.

HAVIA nos tempos passados na Provincia de Provença sujeita a França, hum Conde Senhor da dita Provincia chama lo D. João de Solis, cazado com a filha do Duque de Albis, os quaes tiveraõ hum só filho, chamado Pierres, ou Pedro, o qual era tão virtuoso nas coulas de Deos, como nas coulas do Mundo, era valeroso, pelos quaes fun lamentos, não só de seus pays, mas de todos os seus vassallos era muito estimado, e obedecido, de tal sorte, que não tinhaõ os seus olhos outro melhor emprego; nem os seus coraçoes outro melhor objecto, e assim lhe queria com tanto extremo, que não sabião com que lisongeallo.

Estando Pierres hum dia conversando com alguns Cavalheiros seus vassallos; succedeo acalo virem a fallar em materia de Cavallarias, e descorrendo sobre armas, justas, e torneios, lhe disseraõ os Cavalheiros, que na Corte del Rey de Napoles havia ordinariamente justas, e torneios, por causa de sua filha Magalona, que era a mais fermosa senhora, que naquelle seculo se conhecia.

Como Pierres ouvio tal noticia, não respondeo palavra, propoz na sua vontade ir a Napoles para provar a sua ventura, e ver se era Magalona tão fermosa, como se lhe dizia. E assim tanto, que se foraõ os Cavalheiros, se foy logo prostrar de joelhos diante dos Condes seus pays, pedindo-lhe humilmente licença para ir pelo Mundo ver, e examinar as coufas delle, e alcançar occasioens de ser conhecido pelas suas obras, e bulcar as venturas nas terras estranhas.

Vendo o Conde, e Condesa, seus pays tal resolução de hum unico filho, e herdeiro, não poderaõ soffrer o dar-lhe a tal licença, pois era tão grande o amor, que lhe tinhaõ, pelas suas virtudes, que o não podia ver ausente, nem hum só instante da sua vista, e assim lhe negaraõ a licença; porém Pier

res lhe pedio com tanta importunação, e instancia; que lha concederao.

Concedida a licença, lhe disseraõ, que era pelo mais breve tempo, que ser pudesse, e assim fizesse a sua jornada com toda a brevidade, pois quem não podia estar sem o ver, nem hum só instante, e mal o poderia estar por dilatado tempo.

Como Pierres partio para Napoles.

Chegado o dia da Partida de Pierres, tendo-lhe seus pays feito toda a boa preparação, como era devido a tão grande Senhor, pois lhe deeraõ bons Cavallos, luzidas armas, grande thesouro, e honrados criados, e lhe deu a Cordella sua mãy tres prociolos aneis de finissimos diamantes de sobido preço, lhe lançaraõ a sua benção, e lhe encomendaraõ, muito o serviço de Deos, e observasse a sua Santa Ley, e não fizesse cousa contra ella, nem contra a ordem estabelecida na Cavallaria; que fosse muito benevolo, caritativo, e agradavel para todos, e se guardasse de ruins companhias, o qual elle prometeo fazer; e logo tomando a benção a seus pays, e abraçando-se, se despedio delles todo banhado em lagrimas, e ardentes suspiros, ficando os pays da mesma maneira, todos cheyos de correntes lagrimas, e vehementes sentimentos, e assim partio Pierres secretamente, sem que os seus vassallos o loubel-lem, porque como era unico herdeito o não impedissem.

Chegando Pierres em poucos dias a Napoles, se aposentou em huma estalagem, e supposto levava grande commetiva de criados, e grande Estado, nem por isso foy couhecido; e depois de repouzar, e delcancar do trabalho do caminho, perguntou ao estalagadeiro pelo ulo, e costumes daquelle Reyno, e que Cavalheiros havia mais principaes nelle para as justas, e torneys; e quem era a Senhora Magalona.

Respondeo o estalagadeiro, que El Rey era muito benevolo, e nobre, e que favorecia muito aos Estrangeiros; e que havia pouco tempo, que tinha vindo para as justas hum grande Cavalheiro, chamado D. Henrique de Crapona, que era muito estimado del Rey, pela sua valentia; e que Magalona era huma fermola creatura, e que no Domingo seguinte se faziaõ as justas diante das Magestades, e Damas.

Como Pierris ficou vitorioso na primeira justa.

NO Domingo pela manhã, se levantou Pierris, e logo sahio do aposento, e foy ouvir Missa; e voltando para a pouzada, mandou selar o seu cavallo, e preparar as armas, as quaes tinha por devila em cima do elmo, ou capacete duas chaves de prata em louvor, e devoção, que tinha ao Apostolo S. Pedro, por ser do seu nome, e montado a cavallo, se foy para o lugar destinado dos torneys, e justas, que era huma fermosa Praça, acompanhada dos seus criados, que hiaõ ricamente vestidos; e por ser Estrangeiro, todos puzeraõ nelle os olhos: (que he propriedade dos altranhos; terem sempre bem olhados) logo entraraõ no campo muitos Cavalheiros, entre os quaes se finalava muito D. Henrique de Carpona, e D. Laçarote, filho do Duque Ulbino.

Estava neste campo hum theatro admiravelmente fabricado, e custosamente guarnecido, aonde estava El Rey, Rainha, e a fermosa Magalona sua filha, acompanhados de toda a Fidalguia, e Damas, que figuravaõ cá na terra hum Paraíso.

Começa das justas, e torneys, sahio primeiro D. Henrique, o qual se lhe opoz hum Cavalheiro incognito; (por que todos levavaõ as caras cubertas) porém era de Noruega muito valente, e esforçado, era de grandeza, quasi de hum gigante, e encontrando-se com D. Henrique, foy o combate taõ forte, que ambos quebraraõ as lanças, porém hum pedaço da lança do Cavalheiro de Noruega, se meteo pelos peitos do cavallo de D. Henrique, de tal sorte, que se impinou o cavallo, com tal furia, que cahio D. Henrique em terra, o que foy notado por todos os que o viraõ, por grande descompostura.

Pierris não podendo soffrer tal desgraça, sahio com toda a ouladia encontrar o Cavalheiro de Noruega, e de tal sorte o atacou, que deu com elle, e o cavallo em terra.

Vendo El Rey acção taõ briosa, louvou muito a sua valentia, e o mesmo fez a Rainha, porém, com muito mais excessõ a fermosa Magalona, que não se satisfazia de applaudir acção taõ heroica, desejando summamente saber quem era o Cavalheiro das Chaves: tornou Pierris, e justou com todos os mais Cavalheiros, que estavaõ na Praça, com tal valor,

(5)

e bizzarria, que a todos derrubou aquelle dia, e tanto mais hia derrubando, e quanto mais hia na fermosa Magalona, o amor sobindo, todo no Cavalheiro das Chaves radicado.

Acabadas as justas se retirou Pierres para a pouzada, acompanhado de D. Henrique como mais obrigado, e dos mais Cavalheiros, por reconhecerem em Pierres, ter nas suas velezas acções singular, e unico, El Rey, e a Rainha não cessavaõ de louvar as suas proezas, e o mesmo fazia toda a Fidalguia, e não menos, mas com mais excessõ a fermosa Magalona, que accendendo-se-lhe o amor de Pierres em ardentes chamas, lhe abrazavaõ o coração em repetidas lavaredas, e assim o communicava às suas Damas, descobrindo-lhe; o desejo, que tinha de saber a sua prozapia; pois julgava, que não podia ser se não muito sobida, porque o seu valeroso peito, e incontrastavel animo assim o mostrava, e assim ficou a fermosa Magalona vivendo do amor em huma continua guerra, até que o mesmo amor lhe chegou a descobrir o q̄ tanto desejava.

Como Pierres fallou com a fermosa Magalona.

Muitas justas, e torneios mandou fazer El Rey por amor da sua filha Magalona, nos quaes sempre Pierres ganhou a honra, e vendo El Rey tal valor disse hum dia à Rainha, e à sua filha: na verdade, que me tem agradado muito o Cavalheiro das Chaves, tanto pelo seu valeroso animo, como pelo seu agradavel modo, e assim me resolvo dar hoje hum banquete, a todos os que assistiraõ nos torneios, e mandallo chamar, para que entenda, que o desejo favorecer, e logo o mandou convidar, para que viesse a Palacio, de que Pierres teve grande contentamento, e não menos a fermosa Magalona; porque desejava muito velo de perto.

Chegando Pierres a Palacio, foy logo a beijar a mão a El Rey, que o recebeu com grande agrado, como quem o amava tanto, e depois de conversarem em materias de Cavallarias feroã taõ vastas, e tambem acertadas as razoens, com que Pierres as disputou; que ficou Sua Magestade suspenso de ouvir hum Cavalheiro taõ prodigioso, e assim lhe ficou muito mais affeiçoado.

Posta a mesa, e sentados todos por sua ordem, mandou

El Rey, que Pierres ficasse defronte da Rainha, e da Princeza, a fermosa Magalona, e da qual correspondencia ficou muito agradao, e Pierres muito contente portao grande honra; o qual em lugar de comer, gastava o tempo em olhar para a fermosura de Magalona, que era a iguaria, porque elle suspirava, e Magalona só por olhar para Pierres, não lhe lembrava o comer, e de tal modo se reciprocou de hum, e outro amor, que pelos olhos, doade se explicaõ deste os conceitos, foraõ entrando estes dous a nantes objectos; transpondo-se hum no coração de outro, que quando se acabou a mesa, já nenhum delles tinha couza propria; porque Pierres já estava todo no coração de Magalona, accendendo a fragoa, e Magalona dentro no coração de Pierres fulminando a chamma, e de tal modo lhe accrescentou o amor o fogo, que ambos ardiaõ igualmente em huma continua, e intensa lavarella, e assim dizia Magalona. Eu já sou Pierres, e Pierres dizia. Eu já sou Magalona.

Levantados da mesa, deu El Rey licença a tua filha, para que conversasse com os Cavalheiros, e como todos igualmente o desejavaõ, estava cada hum por si esperando, que ella lhe fizesse esta honra, julgan lo se cada hum merecedor desta fortuna, tanto por serem mais conhecidos, como por serem vassallos. (Sem lhe lembrar, que a fortuna só he dos Estrangeiros.

Porém como já o amor tinha symbolizado os corações destes dous amantes, com igual transformaçã, e entre os semelhantes sejiõ facil o transito; como he axioma verdadeiro entre os Filozofos, logo Magalona chamou a Pierres, e o levou, como quem levava a si mesma, pois já o tinha no coração, para huma camara, e Pierres foy, com quem no coração tinha; que era Magalona, e assim começou este entre amante, e magestosa gabar lhe muito as suas acçoens por heroicas, e dizer lhe, que o mesmo faziaõ El Rey seu pay, e a Rainha sua mãy, e que fosse muitas vezes a Palacio, porque todos desejavaõ muito de o ver. Ao que respondeo Pierres entre amante, e Cavalheiro, que lhe agradecia muito taõ grande favor, e que não faltaria hum ponto ao que ordenava. Estando neste rezoamêto entrou a Rainha, e logo se retirou Pierres, e fazendo-lhe grande veneraçã; porém em quanto se avistaraõ, sempre os olhos de Magalona, e Pierres se corresponderaõ, beijando a mão a El Rey, se despedio Pierres para sua apazuo.

Como Magalona descobrio á sua ama o grande amor, que a Pierres tinha.

E Stando Magalona no seu quarto, e supposto tinha dentro no seu coração a Pierres, como não tinha diante dos seus olhos, começou a considerar na sua ausencia, porque desejava telo sempre á vista, para dar alivio á sua mágoa; porque donde o amor queima, nunca se acaba a queadura, das suas lavaredas, nem ainda nas proprias cinzas; e assim começou a discurrir na sua pessoa, desejando saber a sua familia; porque sendo do boa esfera, não duvidava entregar-se-lhe por esposa, ainda que para esse effeito se fizesse fugitiva por seus pays, lhe não encontrarem o que ella mais queria; (porque huma mulher resoluta, nenhum valimento a acobarda.)

Estando hum dia muito apertada destas considerações, que parece, que se lhe arrancavaõ as entranhas, e fluctuando como as ondas sobre as aguas, que humas embaraçaõ as outras, e quebrando nellas as suas impetuosas furias, ficavaõ outra vez em agua convertidas, sem deixar de repetir outra vez as suas empoladas escumas, se resolveo communicar as suas pertencções com a sua ama, e lhe disse desta maneira.

Na verdade minha ama, que pelo muito amor, que vos tenho, pois me creastes aos vossos peitos, e assim tambem; porque tenho experimentado, que me quereis muito, vos quero declarar o quanto sente o meu coração, pois se em vós perendo achar o alivio, que desejo. E assim (suspendendo por agora a Magestade) sabey, que estou tão enamorada do Cavalheiro das Chaves, que chamaõ Pierres, que supposto o tenho no meu coração todo metido, não posso ter hum instante de descanço, quando, (só pelo ter comigo devia descansar) em quanto não sey cuja he a sua familia, porque a ser boa, não tinha duvida ser sua esposa, e só em vós espero, que com todo o segredo, saibais quem he, pois em quanto o não souber, entendo, que com pena hey de acabar.

Respondeo a ama: Senhora Vossa Alteza cuide bem no que me representa, e manda, e advitta, que he huma Princeza tão grande, que o mayor Principe do Mundo terá por summa fortuna o ser sua esposa, e este he hum Cavalheiro que

supposto, que valeroso, e ainda que seja de boa linhagem, nunca pode ser capaz para huma Alteza tao sublime, porém como Vossa Alteza me manda, farey toda a boa diligencia por saber da sua familia, e sem embargo disto, peço a Vossa Alteza deste de si tal melancolia, Magalona lhe disse: Ay ama, que o amor tudo vence, e dá tal combate, que faz render as mayores Magestades.

Como a ama de Magalona fallou com Pierres.

A outro dia logo pela manhã sahio a ama de Palacio, e foy ouvir Missa, aonde Pierres costumava ir encomendar-se a Deos, e rezar o Officio de Nossa Senhora; porque era bom Catholico, virtuoso, e temente a Deos, e depois que Pierres acabou de rezar, se chegou a ama para elle, e laudando-o, lhe disse desta maneira: Muito nobre Cavalheiro, sabe senhor, que eu assisto em Palacio, e são tantos os louvores; com que El Rey, Rainha, e os mais que nelle assistem, applaudem as tuas grandes cavallarias, e a bizzarria, e nobreza com que nellas te trataes, que todos uniformemente te amaõ. E assim pela grande affeição, que tambem te tenho, venho aqui de proposito saber quem es, e de que familia procedes; porque se me disseres a verdade, nenhum mal te ha de succeder; antes muito bem, e assim o confia.

Quando Pierres ouvio a proposta, ficou com summa alegria, porque logo entendeu, que tudo era disposição da fermosa Magalona; pois quando foy jantar a Palacio, tinha visto a ama com ella, e assim lhe disse: Por certo senhora ama, que te agradeço muito esta noticia, e muito mais te agradeceera, se me disseses alguma cousa da parte da Princeza muito minha senhora, pois vim da minha patria a esta Corte, só por ver a sua fermosura, a qual acho ser tao perigrina, que não pode haver outra em todo o Mundo, que lhe possa fazer sombra.

E já; que tens desejo de saber, qual he a minha prozapia, digo que he muito nobre, e sobida, e isto te basta por agora. E porque me trazes tao grande noticia, sem embargo, que não me digas, coula alguma de minha senhora Magalona, em meu nome te offereço esta prenda, e te peço, que me re-

Commendes muito na sua graça, e assim lhe deu hum dos tres ancis preciosos, que a Condessa sua mãy lhe tinha dado.

Vendo-se a ama tão ricamente cervidada, tanto do rico anel, como da boa informação de Pierres, ficou tão satisfeita, a que se lhe geraraõ novos espiritos de alegria, por levar a sua senhora Magalona huma informação de tão admiravel consequencia; e assim disse a Pierres: Nobilissimo senhor fique-se com a paz do Espirito Santo, que eu lhe prometto dizer com toda a individuação, lem faltar hum só ponto à Princeza minha senhora tudo quanto entre nós he passado, e mostrarlhe este anel, que he hum prodigio, e tudo quanto eu puder obrar neste calo, o hey de fazer com inexplicavel excessão. E cortejando-se hum ao outro, se despediraõ, ficando Pierres dando infinitas graças a Deos por alcançar o que tanto desejava.

despedida a ama, chegou a Palacio ao quarto da Princeza, que estava esperando, com notavel ancía, só por saber do seu querido Pierres, o que o seu coração lhe perlaguiava, que he propriedade deste, acertar sempre com o que mais deseja, e não he de admirar, que aonde a alma tem o seu solio, tenha o corpo o seu prelagio, e como no coração de Magalona estava de Pierres a alma, estivesse tambem do seu corpo a fama, principalmente tendo tambem Pierres no seu coração a alma, e o corpo de Magalona; porque os doctes reciprocos sempre se igualaõ nos prognosticos.

Contou a ama fielmente tudo quanto tinha passado com Pierres, e mostrando-lhe o anel, ella o tomou na sua mão, e depois que o vio muito bem, disse: por certo, ama, que Pierres he mais do que se presume, e em tudo fallou verdade; supposto não acabou de dizer tudo quanto era, e por este anel, se deve julgar ser pessoa muito sobida; porque esta prenda não he se não de pessoa muito poderosa, e assim vos digo, ama, que só a elle me hey de entregar por esposa.

E assim lhe tornaay a fallar, e lhe descebrei o meu coração, e que me venha ver, que vós lhe dareis modo, e maneira para o poder executar. E este anel ama, eu o quero para mim, e volo remunerarey em outra cousa. A ama lhe respondeo, que lho dava com muito boa vontade, e que faria tudo quanto lhe ordenava, pois estava à sua ordem.

Como a ama tornou a fallar a Pierres.

Vendo a ama o desejo de Magalona taõ ardente, tornou outra vez a buscar a Pierres, o qual tanto, que a vio ficou muito contente, e lhe perguntou com doces, e amorosas palavras por sua senhora Magalona. A ama respondeu, sabe nobre Cavalheiro, que a Infante Magalona te quer muito, e tanto he verdade, que quer ser tua esposa, o anel que tu me deste para mim, ella o tomou para si, como prenda tua, e assim te digo, que se queres fallar com ella, eu te darey modo, e maneira, para o poder fazer, poré n. ha de ser com tal condiçaõ, que me has de prometter à fé de Cavalheiro, de guardar firmemente a sua honra, e ser sempre muito leal, até haver occasiaõ de cazar com ella, porque ella he a sua tençaõ, como já te disse, e adverte, que deixa muitos Principes por teu amor.

Quando Pierres ouviu estas palavras, ficou taõ contente, e alegre, que não se póde explicar, assim disse: Senhora ama eu te agradeço summamente taõ boa nova, pois esta he a cousa que mais desejo, e assim prometto a Deos de ser muito fiel, e leal esposo de minha senhora Magalona, e quando lhe fallar, lhe direy quem he meu pay, e máy; e no entanto lhe dá este anel, que he mais rico que o outro, em final de ser perpetuamente seu escravo.

Tomou a ama o anel, e disse, que o daria à Princeza, e que ao outro dia depois de jantar, nas horas da lêta, que era das duas até às quatro da tarde, quando El Rey dormia fosse só à porta do jardim, a qual acharia aberta, e ella estaria prompta para o guiar para a camara da Princeza, e ajustado este negocio, e feitas as cortezias, se despedio. Veyo logo a ama com muita alegria dar parte a Magalona, do que entre ambos tinham ajustado, de que ficou com muito contentamento, e tomando o anel disse: Certamente, ama, que o meu coração não me en gana em me annunciar, que Pierres he de grande familia; porque estes dous ancis taõ ricos assim o mostraõ. A ama lhe disse, que se aparelhasse Sua Alteza, porque ao outro dia havia de vir Pierres fazerlhe humana visita, de que a Princeza folgou muito, e assim passou aquelle dia, e noite com grande contentamento, porque a havia de vir ver o seu querido esposo.

*Como Pierres entrou pela porta do jardim em Palacio, e fallou
com Magalona em segredo.*

AO outro dia pelas duas horas da tarde, caminhou Pierres só sem criado algum, para o jardim, como tinha ajustado com a ama, o qual achou a porta aberta, e juntamente a ama, que o esperava, e o foy guiando por entre hum espesso arvoredor, que figurava cá na terra hum novo Paraiso, e chegando ao quarto da Princeza, a achou admiravelmente adornada, e lustradamente composta de preciosas joyas, e vestiduras, como quem esperava o objecto, a quem mais amava, e querendo abraçar a Pierres, ainda que muito o desejava, o natural pejo lhe embarçou esta ouzadia, e assim ficou toda suspensa, e admirada de ver o seu amor na sua presença sem poder de gosto articular, nem huma só palavra, e assim ficou como emudecida.

Pierres, que tambem emudeceo pela mesma causa, ficou tambem suspenso, e admirado, de ver de tão perto a sua amada Magalona, porém recobrando em si o seu valeroso animo lhe poz tres vezes o joelho em terra, e da ultima, ainda que com grande tribulaçãõ, titubantemente lhe disse: Muito excellente Princeza, e senhora minha, Deos Omnipotente encha a Vossa Alteza de sua Divina graça, com grande contentamento, e honra.

Magalona o laudou da mesma maneira, tomãdo-o pela mão o fez levantar, e lhe disse: Senhor Cavalheiro, sejais muy bem vindo, que muito tempo ha, que desejo fallar com vosco, e assentaivos, e pegando lhe pela mão, o fez assentar, e lhe disse deste modo: Por certo nobre Cavalheiro, que tinha grande desejo de vos fallar em segredo, ainda que não era licito a huma donzella como eu, Porém o amor, que vos tenho, e a grande virtude, e nobreza, que vos vejo, me dá ouzadia para isto. E assim vos peço que me digais quem sois, e para que fim viestes a este Reyno.

Ouvindo Pierres isto se levantou em pé; porém a Princeza o não consentio, e mandou que fallasse assentado, e elle lhe obedeceo, e disse: Excellentissima Princeza, muito agradeço a Vossa Alteza tão grande mercê, como me faz, e me

mandar vir à sua presença, sem que eu tenha merecimento para tanta honra. E já que Vossa Alteza deſeja ſaber a minha geração, eu ſou filho legitimo, e unico do Conde de Provença, e herdeiro do ſeu Eſtado, e ſobrinho del Rey de França, e a cuiſa principal porque ſahi de minha terra, foy ló por ver a Vossa Alteza, porque me gabaraõ muito a ſua peregrina fermofura; e peza-me não ſaber ha mais tempo deſta dita, para mais cedo lograr eſta fortuna. E aſſim digo a Vossa Alteza, que em quanto me durar a vida, não hey de amar outra creatura.

Magalona, que toda amante, por Pierres ſe abrazava, lhe reſpondeo deſta maneira: Senhor Pierres, daqui em diante me tende por voſſa leal eſpola, com condicãõ, que haveis de guardar fielmente a minha virgindade, até que chegue o tempo do noſſo recebimento. E aſſim em ſinal de que daqui em diante fico leudo voſſa, tomay eſta cadeya; e logo lhe lançoõ huma fermofa cadeya de finiſſimo ouro ao peſcoço, dizendo-lhe: tomay querido amante, tomay eſta cadeya, com que vos prendo; e dou em ſinal de meu amor, e vos prometto, como filha del Rey, de não conhecer outro eſpoſo, ſe não ló a vós Pierres.

Pierres todo do amor rendido, lhe diſſe: Saberana Princeza, querida prenda deſta alma, e ſenhora minha, prometto a Vossa Alteza de guardar toda a minha vida a ſua honra, e em ſinal de minha lealdade, e firmeza, lhe offereço eſta prenda, como de leal eſpoſo, em memoria do noſſo amor, e lhe deu o terceiro anel, que era o melhor de todos os tres, que a Condeſſa ſua mãy lhe tinha dado, e Magalona o recebeu com grande contentamento, e diſſe a Pierres, que repetiſſe todos os dias às meſmas horas a fallar-lhe, o que elle prometteo fazer, e aſſim ſe deſpediraõ eſtes dous reciprocos amantes muito rizonhos, e alegres.

Como D. Jorge de Colona veyo a Napoles fazer juſtas por amor de Magalona, e Pierres levou a vitoria.

HAvia naquelle tempo na Cidade de Roma, hum grande, rico, e poderoſo ſenhor, chamado D. Jorge de Colona, o qual era pelo ſeu valor, e cavallarias muito eſtimado, e querido

tido de todos. Este amava grandemente a Magalona, sem que esta o amasse a elle, e confiado na sua valentia, determinou fazer na Corte de Napoles huns torneios, só a fim de poder conquistar melhor o amor de Magalona, e para esse effeito pediu licença a El Rey de Napoles, que lha concedeo.

Concedida a licença, mandou logo D. Jorge de Colona, apregoar as justas em toda a Italia, França, e Alemanha, para que todos os Cavalheiros, que a ellas quizessem vir, se achassem na Corte de Napoles dia de Nossa Senhora de Setembro, que he a oito do dito mez.

Chegado o dia finalado se acharão na Corte de Napoles muitos Cavalheiros, e os mais assinalados, se principaes eraõ, D. Antonio, irmão do Duque de Saboy, D. Lançatote, D. Fernando, irmão do Marquez de Montgrá, D. Duarte, irmão do Duque de Brabom, D. Pedro, sobrinho del Rey de Bohemia, D. Henrique, filho del Rey de Inglaterra, D. Jaimes, irmão do Conde de Provença, e tio de Pierres. Estes são os que vierão de fóra.

Porém os que estavaõ na Corte de Napoles, era o nobre Pierres Cavalheiro das Chaves, D. Henrique de Gordona, e D. Jorge de Colona, que era o Author, e motor das justas, e outros muitos, que não se pôdem estar nomeando, por não fazer grande volume.

Chegando o dia de N. Senhora, foraõ os Cavalheiros, depois de ouvir Missa, admiravel, e luzidamente armados para o campo da contenda, que era huma fermosa Praça, chamada Coronata, a qual estava toda ao redor, muito bem adereçada, e armada com ricas colxas, e cortinas, e com hum luzido concurso de senhores, e senhoras, que a faziaõ muito lustrosa, estava tambem o theatro das Magestades tão proligiosamente guarnecido, que a todos causava hum extraordinario assombro, e muito mais pelas Magestades, que nelle estavaõ, que era El Rey, Rainha, e a fermosa Princeza Magalona, e todas as Damas.

Estando todos os Cavalheiros postos, cada hum em seu lugar, e todos por boa ordem; mandou S. Magestade, que dessem principio ao seu jogo, e logo sahio D. Jorge de Colona, como author principal d quella contenda, o qual vinha adornado com toda a bizarrria, e deu volta ao campo na forma

costumada, na ordem da Cavallaria Seguiu-se entãõ D. Henrique do Inglaterra, fazendo o mesmo, e assim todos os mais Cavalheiros, por sua ordem. Porém Magalona não apartava os olhos de seu querido Pierres, e só elle lhe pareceo o mais galhardo, e gentil-homem de todos, e com razaõ, pois elle só ficou victorioso neste torneyo.

Feitas as cortezias, mandou El Rey, que começassem as justas, e que nenhum se offendesse, nem dissesse palavras injuriosas, e sómente mostrassem a sua valentia, com muita amizade, e benevolencia, guardando em tudo a ordem da Cavallaria.

Sahio logo D. Jorge de Colona (author da obra,) e disse em alta voz: eu quero mostrar o meu valor neste dia por amor da Princeza, linda, e fermosa Magalona. E logo sahio ao encontro D. Henrique de Inglaterra; que era grande Cavalheiro, e se combateo com D. Jorge, de tal modo, que fizeram ambos as lanças em pedaços; e nesta occasiaõ, tropeçou o cavallo de D. Henrique, e o fez cahir em terra, e logo o soccorreo D. Lançarote, que era Cavalheiro muito esforçado, e derrubou a D. Jorge, logo no primeiro encontro.

Pierres, a quem o coração não podia sofrer descomposturas, e vendo D. Jorge cahido em terra, sahio ao encontro a D. Lançarote, e com tal furia se disputaram, que os cavallos de ambos cahiram juntamente em terra, de que ficaram todos os Cavalheiros, e o concurso da gente admirados de ver tal proeza, e El Rey disse, que os dous Cavalheiros, eram homens de grandes forças, e logo lhe mandou dar outros cavallos.

Montados os Cavalheiros em outros cavallos arremetezãõ hum com outro, com tanto valor; que todos os que os viaõ ficaram suspensos, e diziaõ unifornemente, que não havia Cavalheiros mais briosos, porém, Pierres ficou com o victor; porque quebrou hum braço a Lançarote, e deu com elle do cavallo abaixo, assim o dizia todo o vulgo, que o Cavalheiro das Chaves, era summamente valeroso, e a fermosa Magalona estava de contentamento em extasis, elevada; pois não sabia aonde estava, por ter todos os seus sentidos applicados em Pierres, e sentia no seu coração alegrias a montes.

Cahido Lançarote, sahio D. Antonio de Saboya a encontrã-lo com Pierres, e em breve tempo foy D. Antonio derrubado.

bado. E logo veyo D. Jaimes de Provença ; tio de Pierres , o qual não conhecia a Pierres , porém Pierres logo o conheceo, e assim não quiz ajustar com elle , porque era seu tio ; porém o tio lhe disse, que havia de ajustar com elle, ou por força , ou por agrado ; e pondo-se ambos na justa , quando se vieraõ chegando hum para o outro , para se combaterem , levantou Pierres a lança , e não quiz ferir , nem penetrar a seu tio ; porém seu tio se encontrou com elle , tão fortemente , que lhe bateo com a lança nos peitos , e quebrando-se esta cahio D. Jaimes para traz , sobre as ancas do cavallo ; sem que Pierres fizesse o mais intimo movimento , antes ficou tão recto em cima da cella , que parecia huma forte muralha , o que vendo ElRey, e os Cavalheiros, e o Povo, o acclamavaõ por homem de grandes forças, e valor , e a fermosa Magalona, não cessava de applaudir aquella acção com as suas Damas : pois como sabia, que D. Jaimes era tio de Pierres , teve por grande bizzarria , não querer Pierres continuar com seu tio ; porém os mais , que não os conheciaõ , julgavaõ a Pierres por muito politico, e nobre. E assim , tanto que D. Jaimes experimentou a valentia de Pierres , além de ficar muito admirado do seu esforço, se retirou logo das justas , e largou o campo.

Retirado D. Jaimes lhe succedeo D. Duarte de Borbom ; e logo Pierres deu com elle em terra no primeiro encontro. Veyo logo D. Fernando de Montarrára , e foy tão grande o impeto com que accometteo , que quebrou a lança nos peitos de Pierres , mas Pierres o encontrou com tão grande força , que lhe rompeo as armas no hombro esquerdo ; e o derrubou em terra, em fim todos os mais Cavalheiros , que havia no campo , sahiraõ ao torneyo porém todos a hum , e hum, foraõ por Pierres derrubados ; e assim ganhou o Cavalheiro das Chaves a honra deste torneyo , o qual acabado , levantou Pierres o capote , ou elmo , e se veyo apresentar diante das Magestades. E logo ElRey mandou apregoar a victoria por parte da Pierres , e que elle merecia só a honra daquellas justas.

Ao outro dia mandou ElRey convidar todos os Cavalheiros para jantar com elle , e assim lhe dou esplendidos banquetes quinze dias , e quando Pierres entrou em Palacio , lhe fez ElRey muita cortezia , e lhe disse : venhais em boa hora,

Cavalheiro das Chaves. Eu vos agradeço, e louvo os prodígios, que tendes obra fo, e vos digo, que não ha Monarca no Mundo, que tenha Cavalheiro tão cortez, e valeroso. E eu me julgara muito feliz se tivera outro igual a vós. E a fermosa Magalona ouvindo a seu pay esta pratica, disse no seu interior: se não for vosso vassallo será meu pay, vosso genro; e assim o espero em Deos, pois estou já resoluta para este effeito, E todo o tempo dos banquetes, se não fallou, se não na valentia de Pierres, e depois de quinze dias se foraõ os Cavalheiros para as suas Patrias muito pensativos, porque não labiaõ quem era o Cavalheiro das Chaves, e o deleyavaõ saber, por toda a sua vida o venerar.

Como Pierres, e Magalona se ajustaraõ para irem para Provença.

D Espedidos os Cavalheiros, foy Pierres visitar a Magalona, a qual lhe começou com muito amor a louvar as suas proezas, e valentia, ao que respondeo Pierres: senhora: todo o meu valor devo a Vossa Alteza; porque a sua grande fermosura, foy a que me infundio tanta valentia; e depois de fallarem em varias materias, disse Pierres a Magalona: senhora? Já V. Alteza sabe, que vim da minha Patria por amor da sua fermosura, e assim deixey meus pays velhos, que estaõ suspirando pela minha vista, e me concederaõ licença por breve tempo, porque sou filho unico, e assim determino retirar-me com licença de Vossa Alteza; para lhe dar algum alivio.

Quando Magalona ouvio taes palavras; foraõ tantas as lagrimas, que derramou dos seus olhos, que pareciao fios de finissimas perolas, e assim sentida, e lagrimosa, com titubante voz de grande pena, que no seu coração tinha da despedida, de quem já no mesmo coração morava, disse: senhor Pierres, e amor da minha vida, não posso explicarvos (supposto, que tendes razao) o sentimento, que tenho, e terey desta vossa ausencia; pois hindo-vos, ficais todo comigo, porque vos tenho todo metido no meu peito, porém na consideração de que não vos vejo, crescerá o meu mayor martyrio; e assim para que eu não acabe com tão cruel tormento, me-

lhon

Ihor hê levarme comvosco ; porque não hêy de poder vi-
ver sem vós , pois vós sois o meu espolo ; a quem de boa von-
tademe entrego , com condiçãõ , que haveis de cumprir a pa-
lavra , que me dèstes de guardar a minha virgindade ; e honra
até que cazemos.

Vendo Pierres chorar a fermosa Princeza ; lhe disse , to-
do cheyo de sentimento : Amada senhora ? Não chore Vossa
Alteza , nem tome tanta pena ; porque se quizer ir comigo ;
prometto a Deos de cumprir a palavra que lhe dey de guar-
dar fielmente o seu decòro , e honra ; e assim de novo o pro-
metto , e juro aos San'os Euangelhos ? E logo poz a sua maõ
direita sobre hum Missal , -que alli estava.

Tanto , que Magalona conhecco a boa vontade do seu
amado espolo Pierres , ficou muito contente , e satisfeita , e as-
sim lhe disse : Querido espolo daqui em diante trata-me co-
mo tua esposa , e não por Alteza ; porque toda a minha Ma-
gestade se acryfolá no quererme ; e assim vamos , vamos , ama-
do senhor , e vamos sós , e com todo o segredo , que puder-
mos. E assim ajustaraõ ambos partir dahi a tres dias de noite ;
logo no primeiro somno , o qual ajuste se fez , tem estar a ama
presente , porque se estivesse , o não havia de contentir.

*Como Pierres se ausentou de Napoles , e levou consigo a
fermosa Magalona.*

A Justada a partida , tratou logo Magalona de ajuntar to-
do o curo , prata , e joyas , que tinha , e os tres aneis ,
que Pierres lhe tinha dado , que era o que ella mais estima-
va , os atou em hum lenço vermelho , que meteo dentro no
ceyo.

Chegada a hora da partida chegou Pierres só com dous
fermosos cavalloa à porta do jardim , zonde achou a sua que-
rida esposa já prompta , e montados ambos , encommendaraõ a
Deos o negocio , e que os guiasse por bom caminho , e livrasse
se de perigos , e assim caminharãõ toda a noite , e a toda a pres-
ta sem parar.

Acabada a noite ; veyo a Aurora rasgando as negras man-
tilhas , em que se envolvia , e abrindo a Alva rociando pero-

las, se encontrou com as luzes de Magalona; e reciosa de publicar a claridade do dia, se deteve em quanto a fermosa Magalona, encobrio as suas luzes na funesta espessura de hum denso, e intrincado bosque, que ficou feito hum prodigio de resplandores, e aflombrado de claridade, que nunca experimentou, porque nunca o Sol lha imprimio.

O qual bosque se situava junto ao mar, e descendo Pierres do cavallo, desmontou a sua querida esposa, e tirando os freyos aos cavallos para pastarem, se assentaraõ para descansar, e comer do que levavaõ, e depois se puzeraõ a conversar sobre os seus amores, e sobre a jornada, e como Magalona estava muito moida a obrigou a vontade de dormir, e se encostou sobre as hervas junto a seu espôlo, para dar ao seu corpo algum descanso.

Como El Rey de Napoles mandou Soldados, e Fidalgos por todos os caminhos buscar a Magalona, e Pierres.

AO outro dia foy a ama à camera da Princeza, e como a não achou, logo suspeitou, que tinha fugido, e com grande sentimento foy logo dar parte à Rainha, de que ficou muito affustada; e logo mandou bulcar todo o jardim, e Palacio, e como a não acharaõ, deraõ logo parte a El Rey, o qual com grande diligencia mandou logo por todos os caminhos, que fossem os Fidalgos, Soldados buscar ao Cavalheiro das Chaves, e a sua filha Princeza, e que os trouxessem prezos à sua presença, porque queria nelles fazer exemplar justiça.

Partiraõ logo em continente todos os Fidalgos, e Soldados em leguimento dos fugitivos, vedeando, e descorrendo por todas as estradas, e veredas, e não foy possível encontrarlos, por mais exacta diligencia, que fizeraõ; e assim voltaraõ a dar parte a El Rey, como os não acharaõ, de que ficou El Rey, e a Rainha, e toda a Corte muito sentidos, e tristes; e assim se encerraraõ as Magestades por muito tempo, sem fazer outra cousa mais, que chorar de puro sentimento.

Do que aconteceu a Magalona , e a Pierres nesta jornada.

E Stando a fermosa Magalona dormindo junto a seu querido esposo , não tinha este outra recreação , mais que em olhar a gentileza , e fermosura do seu rosto , e suspenso com tanta gloria , olhou mais attento , e lhe viu hum lenço na mão , e lho tirou para se alimpar com elle o suor , que lhe fulminava o incendio de tanta calma.

Estava o lenço dobrado , e em huma ponta estavaõ atados os tres aneis que Pierres lhe tinha offerecido , e como Pierres os vio , logo os tornou a atar ; e por não despertar , nem descompôr a Priaceza , lho não tornou a meter no mesmo lugar ; e o poz sobre huma pedra , que junto de si tinha ; e tornando outra vez a olhar para Magalona , dava graças a Deos por lhe dar huma esposa tão virtuosa , e dotada de tanta belleza ; porém como neste Mundo não ha gosto perfeito , lhe succedeo o seguinte caso.

Estando Pierres dormitando com alguma vigilancia , veyo huma ave de rapina , e lhe arrebatou o lenço , que estava sobre a pedra , que como era vermelho lhe pareceo ter carne , e assim foy fugindo com elle nas unhas , vendo Pierres esta desgraça , dobrou a capa , e a poz por cabiceira da Magalona mansamente pela não acordar , e como estava occupada com o somno , não sentio o movimento.

Levantou-se Pierres , e começou a seguir a ave , atirando-lhe com pedras , para o fim de largar o lenço ; e vendo-le a ave muito perseguida , e não querendo largar , se passou para huma Ilha , que estava dentro no mar situada , distancia de meya legoa , a qual era muito empinada , e fragosa ; e pondo-se em cima de huma alta pedra , e querendo comer a preza , como vio que não era carne , a deixou cahir dentro no mar junto da Ilha.

Vendo Pierres , que a ave lhe fugio para tão longe , foy para a borda do mar , para ver se achava alguma embarcação , em que pudesse ir à Ilha buscar o lenço , que a ave de rapina tinha no mar lançado , e achando sómente hum batel velho , que por tal os tinhaõ os mareantes alli deixado se meteo nelle , e com duas varas que alli achou , começou a na-

vagar para a ilha; porém como o barato da fortuna, lhe dar por hum tormento, outro tormento: se levantou tal tempestade, que desfeitas as ondas em liquida, e crystallina prata, o arrojão para dentro do mar, sem se poder retirar.

Vendo-se Pierres cercado de tantos trabalhos, e perdida já a esperança de ver a sua esposa; e considerando o lugar tão perigoso onde a deixara, e arrependido de a ter furtado, determinou affogarse no mar; porém como Deos não quer a perdição dos homens, lhe inspirou o seu arrependimento, que como era bom Catholico; começou de todo o seu coração a pedir perdão a Deos de sua pessima determinação, e assim com toda a ância se encomendou ao mesmo Senhor, e à SS. Virgem MARIA Senhora Nossa, dizendo desta maneira.

Oh todo Poderoso Deos, e Soberano Senhor, rogo-te com toda a humildade, que me queiras perdoar os meus peccados, que contra a tua Divina Magestade tenho commettido, os quaes não tem numero; e juntamente todas as offensas, que contra o meu proximo tenho fulminado, não observando a sua Santa Ley, e Mandamentos.

Oh Gloriosissima, e purissima Virgem Mãe de Deos, e Senhora universal de todas as creaturas, e Advogada dos peccadores, peço-te por mercê, que rogueis a teu preciosissimo Filho Nosso Senhor JESU Christo, que me salve a minha alma, pois já me vejo cercado de huma cruel, e tormentosa morte, tão distante da terra, neste batel metido; em mar de vento tão furioso, que me quer acabar a vida sem remedio. Por tanto vale-me Senhora nesta tribulação, pois es vale lora dos attribulados.

Ay, minha doce, e leal esposa Magalona, como soffrerá a tua delicada pessoa o estar solitaria no alpero dessa montanha exposta aos perigos das devoradoras feras, sem ter, quem te defenda, nem te possa guiar para outra pouzada! Que dirás quando me achares menos, se não que sou hum traidor, que te enganou, e furtou de casa de teu pay, para te trazer a acabar a vida no intrincado labyrintho desse deserto! Ay de mim triste, que não posso valerte! Oh provera a Deos, que quando fuy ao jardim para fazermos esta jornada, antes que te chegasse a ver acabasse eu a vida, só por não te veres agora tão affrontosamente afflicta.

Mas

Mas ay querida espola, que tu não tivê a culpa, porque o deixarte foy para mim a mayor desgraça; e adverte, que a minha alma contigo fica, e a tua cá me acompanha; e deste, e outros enternecidos medos chorava Pierres a tua pouca fortuna, na perda de tua espola.

Neste tempo andando o batel pelo mar surcando, e por muito combatido, esperando Pierres o seu ultimo fim, passou hum navio de Mouros, que hia para Alexandria, e chegando ao batel o meteraõ no navio, e o levaraõ cativo.

Como Pierres foy levado cativo para Alexandria, e Soldaõ o tomou por escravo.

Vendo o Patraõ da Náo taõ fermoso mancebo, e taõ ricamente vestido, cuidou logo em o appresentar ao Soldaõ do Graõ Cairo, e assim em quanto navegaraõ, o tratou com grande estimaçaõ, e cuidado, chegando a Alexandria, aonde arribaraõ, passaraõ logo à Corte.

Chegados á Corte foraõ logo o Patraõ, e Pierres a Palacio, e contando o Patraõ ao Soldaõ, o que tinha acontecido, e que por ser aquelle joven taõ bizarro mancebo; logo, que foy cativo, dispuzera na sua vontade offercello a Sua Magesta-le por escravo. E vendo o Soldaõ taõ prodigioso escravo, lhe ficou muito agradecido, e em recompensa, lhe mandou dar grande soma de dinheiro, e assim ficou Pierres escravo de Soldaõ para servir só em Palacio.

Como o Soldaõ vio a bizzaria de Pierres, lhe tomou tal amor, que mandou ao Mestre-sala, que lhe ensinasse todas as ceremonias, que eraõ precisas para servir sómente à sua pessoa, e logo o Mestre-sala o foy ensinando com muito amor, e cuidado, pois tambem lhe queria muito pelo seu bom gesto, e cortez animo, e Pierres se applicou de tal modo em aprender, que em breve tempo se poz capacissimo para servir a seu senhor, em tudo quanto lhe era necessario.

Quanto mais Pierres hia servindo, tanto mais hia no Soldaõ o amor crescendo, e chegou a tal extremo, que mandou pôr hum Edicto, que todos do seu Reyno obedecessem a Pierres, como à sua pessoa mesmo, (E nelle se vio, o que em Joseph no Egypto, sendo escravo de Faraõ.) E assim ficou

Pierres com poder discotico com todo o Reyno, de sorte, que quem queria despachos do Soldaõ, os não alcançava, se não tinha de Pierres o patrocínio, e como era muito caritativo, e benevolo, alcançou de todos os Vassallos do Soldaõ, uniformemente os applausos, e lhe queriaõ todos tanto, que he inexplicavel; pois não se lhe conhecia, nem hum só inimigo.

Estando Pierres com tanto poder, respeito, e felicidades, nem por isso estava contente, pois como tinha no coração a sua querida esposa Magalona, sempre a trazia na lembrança, e interna, e continuamente chorava a sua saledade, e a sua perda, e quando se recolhia para o seu aposento, não só interna, mas externamente se destazia em correntes de lagrimas, e fazendo muitas oraçoens a Deos, e a sua Mãe Santissima, para que o levassem para terra de Christãos, tanto para o servir, e louvar, como para descobrir algum meyo, por onde se fosse de sua amada esposa.

Como Magalona despertando do somno se achou só no bosque.

DEpois que Magalona dormio, despertou, e vendo-se só sem o seu querido esposo, se levantou em pé, e disse: meu senhor Pierres. E como lhe não respondeo, começou de novo a chamar em alta voz por todo aquelle circuito, mas ninguem lhe respondia. Vendo ella que o seu esposo não apparecia, começou a chorar amargamente; e com huma fortissima dor no seu coração, pronunciava, e dizia humas palavras, que supposto, que pela pena eraõ mal formadas, com tudo pelo amor, eraõ bem sentidas, e as pronunciava desta maneira.

Ay, meu querido esposo, como tão brevemente te hey perdido? Porque te apartastes de tua leal esposa, e a deixaste só nesta espeffura, tão desamparada, e solitaria? Deixaste-me, por ventura, para ser innocente pasto, e alimento das feras? Em que te tenho aggravado? Dize-me? Não deixey pay, mãe, patria, só por vir na tua companhia? Dize-me? Aonde está a tua palavra, e nobreza? Aonde está o teu leal coração? Aonde está o teu juramento, que fizeste de ser meu esposo: Está por ventura em ser ingrato? Em ser tyranno? Eu assim o vejo, e assim o experimento.

Mas

Mas ay, esposo da minha alma! Eu não posso dar credito, que a tua retirada, fosse fugida, só o poderia ser por causa de alguma desgraça; pois no teu peito não pôde haver ingratião, nem tyrannia. O certo he, que alguma fêra te tirou a vida, e te deu sepultura nas tuas cruéis entranhas; pois o sitio aonde estou, e te não acho, não he menos, que propria habitação de cruéis brutos! Oh desgraçada de mim, que dormi tanto, que não senti o perigo do meu amado esposo! Oh tyrannas fêras, e cruéis brutos! Porque não empregastes em mim as vossas cruentas garras, e deixastes o meu querido esposo vivo! Antes ficara eu sem vida, do que experimentar a tua ausencia?

Oh gloriosa Virgem Mãe do Omnipotente Deus. Tu como guia dos desencaminhados, consoladora dos afflictos, sede servida de guiar, e consolar esta triste donzella, para que se não perca a minha alma, e ajuda-me a sahir deste sitio, e intrincado labyrintho, e levar-me a parte de Christandade aonde de te sirva, adore, e a teu Benito Filho JESUS Christo; e possa saber do meu esposo; pois bem sabes, Senhora, que o nosso amor era fundado para fim honesto, e para servir a JESU teu Filho. E assim me soccorre, e a meu esposo, para que nos vejamos no talamo, do doce Sacramento do Santo Matrimonio. Louvando-te Senhora, e ao Creador de todo o creado.

Estas, e outras lastimosas palavras proferia Magalona naquella solidade tão funebre, e vadeando pelo bosque para huma, e outra parte, para ver se achava Pierres, vio estar os cavallos pastando, e com esta visão lhe crelceco o sentimento com mayor excessão, verificando ser seu esposo morto, e das fêras tragado; e assim andou todo aquelle dia muito triste, e de noite se sobio sobre huma arvore, com medo das fêras, até que amanhecesse, sempre chorando, sem alivio, nem descanso, pois lho impedia a sua saudade.

Como Magalona sabio do bosque buscar a Pierres.

Chegada a manhã, desceo Magalona da arvore, que lhe tinha servido de muy pouco de descanso; porque além da grande pena, que a acompanhava, era o tan mo improprio para

para huma donzella taõ dilicada, e supposto, que o naõ dormir diminue as forças, nella se augmentou a valentia; pois assim como desceo, foy logo aonde estavaõ os cavallos, e os soltou, e lhe disse: Pastay à vossa vontade, ide por onde quizerdes, que eu vos dou a liberdade, pois quem perdeo vof. lo amo, nada mais deste Mundo lhe dá alivio.

Dixalos os cavallos, começou a caminhar a pé pelo bosque, sem saber para onde hia, pois naõ havia nelle estrada, se naõ varedas de brutos, e feras; até que sahindo daquelle grande mato, encontrou com huma fermosa estrada, que encaminhava para Roma, e vendo-se a fermosa donzella, ricamente vestida, e lustrosamente adornada, e temendo alguma desventura na sua hoara, se recolheu para entre humas densas arvores, distantes da estrada, vendo dalli os passageiros.

Estando nesta fórma, vio passar huma mulher em trage de perigrina, e chamando-a se chegou a ella, e Magalona lhe pedio o vestido de perigrina, sem lhe contar cousa alguma; e lhe deu o seu rico vestido, e reservou para si as joyas; que levou occultas, para remediar as suas necessidades, e assim vestida de perigrina, começou a fazer jornada, e partio para Roma, e a perigrina se foy muito contente para sua casa.

Como Magalona foy a Roma em trage de perigrina.

DEpois que Magalona se vestio com trage humilde, poz na cabeça hum panno pouco limpo, com que cobrio o seu admiravel cabello, e tapou a metade do seu fermoso rosto, para assim se fazer desconhecida, e partindo daquelle estrada, foy dar a Roma; e tanto que entrou nella, foy logo visitar a Igreja de São Pedro, e nella fez oração a Deos, muito humildemente, pedindo-lhe misericordia, e perdão dos seus peccados; depois fez oração a Nossa Senhora, dizendo-lhe: que pedisse a seu Filho JESU Christo por ella, e por seu espolo Pierres.

Ultimamente se encomendou ao Apostolo S. Pedro, dizendo: Oh Bemaventurado S. Pedro, que es Vigario de Christo na terra? Peço-te, que sejas servido, rogar ao mesmo Senhor, que queira guardar o meu leal espolo Pierres de todo o mal;

mal; pois por amor de ti te chama Pedro, ou Pierres, e em todas as suas acçoens te invoca com grande, devoção, e era muito devoto; e tanto assim, que trazia por divisa humas chaves, que são a tua insignia, no teu elmo, ou capote, para mostrar, que só em ti, além de Deos, tinha toda a confiança para sahir nas suas empresas, com victoria. E assim te peço, meu Santo, que não te esqueças deste teu devoto para pedires a Deos, que lhe conceda hum eficaz auxilio, para que se não perca a sua alma; e a mim o mesmo, e para que me dê paciencia nos trabalhos deste Mundo, para que conserve a minha honra, sem macula, e todas as minhas acçoens sejam dirigidas ao teu santo serviço, gloria sua, e minha.

Com estas, outras amorosas, e enternecidas palavras, sahio da Igreja, e foy visitar todas as mais, occupando o tempo neste devoto exercicio, e passando pela praça, para ver se ouvia de Pierres alguma noticia; encontrou com hum tio seu, primo del Rey seu pay, o qual vinha com muita comitiva em busca della, e não a conheceo, que por estar em trage de perigrina, e assim lhe escapou; e ao outro dia se resolveo irse de Roma para Provença.

Come Magalona partio de Roma para Provença.

E Stando, como dissemos, Magalona em Roma, e vendo, que não achava noticias de Pierres, e tambem como seu tio a buscava; temendo ser por algum acato conhecida, determinou passar para Provença, que como era o Estado do pay de Pierres, poderia mais facilmente ter lá alguma noticia delle. E assim ao outro dia partio logo, fazendo a jornada a pouco, e pouco, porque não podia a sua delicadeza andar muito.

Chegando em fim, a Provença, e entrando por huma Villa da dita Provincia, chegou à porta de huma honrada viuva, e pedindo-lhe com muita humildade poulada, e vendo a viuva a sua honesta compostura, lhe deu, com huma vontade muito ampla, e com enternecidas palavras a mandou entrar para dentro de casa; e como era já noite, lhe deu a viuva com muito boa vontade a ceiar do que tinha, comendo ambas na mesma mesa.

Depois de cear, entraraõ ambas em conversaçãõ; e perguntando a viuva a Magalona de donde vinha, e ella lhe respondeo, que vinha de Roma, aonde tinha hido cumprir huma romaria, e Magalona, perguntou a viuva pelos costumes daquella terra, e pelo senhor que a governava.

Respondeo a viuva: sabeõ senhora perigrina; que esta terra he governada com muita justiça, pois o senhor della he hum Conde muito nobre, e parente del Rey de França, e nos governa com muita inteireza, e assim o Conde como a Condesa sua mulher fazem grandes esmolas, e caridades, e saõ muito amigos de conservar a boa uniaõ entre os seus vassallos: porẽm assim e les, como o Conde, e Condesa estamos muito tristes, porque naõ temos noticia de hum unico filho, que tem, chamado Pierres, que era muito nobre, e virtuoso, e successor do seu estado; pois ha dous annos, que daqui partio a ver o Mundo, e bulcar ventura pelas armas; porque era grande, e esforçado Cavalheiro, e atẽgora naõ tem chegado, e naõ se sabe noticia delle, pelo que naõ lo os Condes seus pays, se naõ tambem os seus vassallos estaõ muito sentidos, porque era amado de todos, e começou a dizer muitas proezas, e virtudes, que tinha Pierres.

Quando Magalona ouviu dizer as grandes virtudes do Conde, Condesa, e de seu espolo Pierres, e como naõ havia noticias delle, se lhe tornou a renovar a pena, e confirmar a conjectura, que tinha feito, em que o seu querido espolo o tinha tragado algum bruto; e assim, de puro sentimento, começou a chorar de novo, sem dar a entender o motivo: e cuidando a viuva, que Magalona chorava de compassiva, começou tambem a chorar com ella; e assim passaraõ a noite toda.

Como Magalona se poz a servir a Deos em Hum Hospital.

Vendo Magalona, que naõ achava noticias de seu espolo, determinou fazer assento em algum lugar devoto para servir a Deos toda a sua vida, e estar recolhida, para guardar a sua honra; e que fosse em parte, aonde com mais portabilidade lhe pudesse vir algumas noticias, ou boas, ou más de seu amante Pierres; porque lhe parecia, e com razãõ, que

as que houvessem, haviaõ de vir primeiro ao Conde seu pay, do que a outra parte.

Posta nesta consideraçãõ, perguntou á viuva, se naquella terra havia algum lugar aonde ella pudesse servir bem a Deos, e a viuva lhe ensinou hum porto de mar, junto aonde morava o Conde, donde aportavaõ muitos navios de Mercadores, e outros navegantes, aonde ordinariamente vinhaõ muitos doentes, e que alli lhe parecia podia fazer a sua penitencia, melhor, que em parte alguma, curando aquelles enfermos; porque era obra que Deos muito aceitava.

Ouvindo Magalona a resposta da viuva, se despedio della com muita cõrtezia, e partio logo em direitura para o sitio, que lhe tinha ensinado; e achando ser de seu gosto, para o seu intento, tratou logo de fazer alli hum Hospital com camas, e Igreja, ainda que pequena, aonde se dizia Missa para os doentes, e Magalona ouvirem; o que fez com o dinheiro procedido das muitas, e preciosas joyas, que consigo trazia, que eraõ de grande preço, e lhe poz por titulo o *Hospital de São Pedro*, tomando por advogado para diante de Deos rogar por ella, e por seu esposo.

Depois que se acabou de fazer o Hospital, começou Magalona com grande fervor, e devoçãõ a servir aos doentes com muito amor, lavando-os, e curando-os, fazendo-lhes as camas, e o comer, e dando-lhe, e applicando-lhe quanto os Medicos mandavaõ sem faltar a isto hum só ponto, e assistindo-lhe com tudo quanto lhe era necessario, com toda a diligencia, e de tal modo servia de Enfermeira, que toda a gente a publicava por mulher virtuosa, e ainda se atreviaõ a dizer, que era santa; e esta era a fama, que desta Enfermeira corria por toda a Provença, por cuja causa, eraõ poucas as pessoas, assim Fidalgas, como plebeas, e macanicas, que não viessem visitar o dito Hospital, só por ver a Hospitaleira, e todos lhe deixavaõ suas esmolas, para poder continuar naquellas obras tão caritativas.

Continuando pois a fama da virtude da Hospitaleira, se resolveo o Conde, e a Condesa, pays de Pierres, ir hum dia ver o Hospital, e a Enfermeira; e tanto que viraõ aquelle prodigio de caridade, ficaraõ de tal sorte admirados, que disse o Conde, à Condesa: por certo, senhora, que esta Hospitaleira me parece muito virtuosa.

Logo a Condessa chamou a Enfermeira, e conversando com ella com muito gosto, e entre outras praticas, lhe disse, que estava muito sentida, e tambem o Conde, por lhe faltar seu filho Pierres, que era o unico que tinha, e não sabiaõ noticia d'elle, tendo feito para isso exactas diligencias; e assim viviaõ com grande desconfortaçãõ, por essa causa Magalona a consolou com as mais doces palavras que pode, que ella era a que devia ser consolada mais, que a Condessa.

Depois de terem bastantemente praticado, disse o Conde, à Hospitaleira, que a encomendasse a Deos, e lhe pediu, que lhe trouxesse algumas noticias de seu filho Pierres, e que a visitasse muitas vezes, porque lhe ficava muito affeiçoada; e tudo quanto quizesse lhe havia de fazer de boa vontade, e o mesmo lhe disse o Conde, o que tudo Magalona prometteo fazer, e assim se despediraõ os Condes para Palacio, e Magalona ficou continuando no seu costumado exercicio de curar os enfermos.

Como no mar se achou hum peixe, que tinha no buxo o lenço de Magalona com os tres aneis atados.

Aconteceo naquelle tempo, que hindo hum d'a os pescadores ao mar entre outros peixes, pescaraõ hum tão fermoso, que não foy conhecido pelos pescadores, e como o viraõ tão lindo, o offerreceraõ ao Conde, o qual lho agradeceo muito.

Hindo o peixe para a cozinha, o escamaraõ os cozinheiros; e quando o abriraõ lhe acharaõ dentro no buxo hum lenço vermelho muito bem embriuhado, de modo, que fazia a figura de huma bola redonda, e vendo huma criada este prodigio pegou no lenço, e o levou à Condessa, a qual admirada, o delatou com as suas proprias mãos, e achando dentro os tres aneis, que tinha dado a seu filho Pierres, começou a chorar amargosamente, julgando, que se teria affogado no mar, e estava comido dos peixes, e assim começou a lamentar esta desgraça, por esta maneira.

Ay meu Deos, e meu Senhor, foyis bendito, e louvado, vós me desstes este unico filho, vós o levastes. Porém Senhor, não póde o meu sentimento deixar de ser muito gran-

grande, por morrer de tão triste, e lamentavel morte, como he a do affogado, aonde apenas, se salva hum entre cento, e ser a sua sepultura o ventre dos aquaticos brutos; e assim, Senhor, tende misericordia com a sua alma, e permiti, que elle tivesse hum verdadeiro arrependimento de suas culpas, para que esteja logrando da vossa delectavel vift: lá nella Glorria, e Bemaventurança.

Ay filho da minha alma, que já te não hey de ver mais nesta vida! Oh vida transitoria, como es enganadora, promettes muito, e dás nada? Quem tal dissera, meu filho, quando partistes bulcar tal ventura, imaginando, que seria outra! Quem então adivinhara, que não te havia de dar tal licença! O' penção dos mortaes, que matas com o que imaginas! Ay caduco prazer! Ay falla ventura! Ay triste esperança, como depressa acaba a tua valentia: mas como não ha de acabar, se toda es huma sombra vã, huma leviana flor, e huma doce mentira? Mal haja mil vezes, amen, quem em ti poem a sua confiança, porque só pagas com faltar. O certo he, que só em Deos devemos confiar, e ter toda nossa esperança.

Estando nestas, e outras tristes, e sentidas lamentações, acodio o Conde, e perguntando-lhe a causa de tão funesta armonia, lhe respondeo a Condessa, com o lenço, e os ancis, que tinha dado a seu filho Pierres, quando se retirou da sua presença a bulcar ventura, dizendo-lhe, como no buxo do peixe se achara. Tanto que o pay vio aquella insignia, começou (qual outro Jacob pela capa de seu filho Jozé) a chorar lastimosamente a morte de seu filho Pierres, porém entrando em si, como bom Catholico, começou a consolar a Condessa, dizendo-lhe, que aquelle filho lho emprestou Deos em quanto foy servido, e que o levou; porque era seu, e assim se consolasse, e offerecesse aquellas penas. E logo todos se vestirão de luto, e todos os seus vassallos, porque lhe querião muito, e lhe fizeraõ as exequias, que eraõ devidas a tão grande pessica.

Feitas as exequias, e passados alguns dias foy a Condessa a vida de grande devoção visitar a Igreja, e Hospital de S. Pedro, para tambem se consolar com a Hospitaleira: e depois de fazer oração entrou dentro no Hospital, e tomando a Hospitaleira pela mão, lhe encontrou com repetidos suspiros

piros o seu sentimento ; e que já estava totalmente sem esperança de ver seu filho.

Quando Magalona ouvio tão triste nova , entre suspen-
ta , e chorosa disse à Condessa : Senhora rogo a Vossa Alteza,
queira ser servida mostrarme esse lenço , e ancis , a Condessa
lho mostrou , e tanto que Magalona os vio , e os conheceo
foy tão grande a pena que teve , que he inexplicavel , por
ver os sinais certos de seu querido espolo ser morto , porém
foy tão grande o seu valor , que suspendeo o chorar , quanto
pode , e disse à Condessa: Senhora não se desconsolle Vossa Al-
teza , não perca as esperanças de ver o seu amado filho ; por-
que ainda que pareça certo , que este final he de estar mor-
to , com tudo pôde ser infallivel succeder esta fatilidade de
comer o peixe os ancis , por outro caso muito differente ,
como muitas vezes succede ; e assim peço a Vossa Alteza ,
que suspenda o seu sentimento , porque ainda espero em Deos
que veja seu filho vivo , de que eu terey hum grandissimo
gosto.

Com estas , e outras razoens , consolava a Hospitaleira a
Condessa , a qual lhe deixou huma grande esmola para conti-
nuar na sua caridade , e se despedio muito consolada , e Ma-
galona ficou muito sentida.

*Como Pierres alcançou licença do Soldão para ir ver a
seus pays.*

DEpois que Pierres estava na Corte do Soldão , sempre o
servio com tanto amor ; e fidelidade , que em breve tem-
po veyo a ser mais estimado , que todos os mais criados , con-
seqüentemente de todos os mais do seu Reyno ; porém , sem
embargo da dita estimação , continuamente tinha posto o seu
coração em sua espolo Magalona , e quando estava só não
cessava de lamentar , e chorar , a sua perda , e ausencia , e ven-
do-se summamente combatido da sua saudade , determinou
pedir licença ao Soldão , para ir ver seus pays , para com este
pretexto ir saber noticias de sua amada espolo.

Estando hum dia o Soldão , muito alegre , e fazendo mui-
tas mercês a seus criados , por causa de humas grandes fes-
tas , que na sua Corte se fazião , e achando Pierres a occasião

oportuna, se delibrou a pedir-lhe licença, para ir ver seus pays, e como o Soldaõ lhe queria tanto em extremo, logo lha concedeo; porém com condição, que havia de voltar brevemente, porque não podia estar sem elle nem hum só instante, e lhe dava licença pelo muito, que lhe queria, o que Pierres prometteo fazer.

Concedida a licença, deu o Soldaõ a Pierres grande somma de dinheiro, para sua jornada, e tambem lhe deu muitas, e preciosas joyas, e peßas de ouro, e prata, para convidar a seus pays, e lhe deu huma carta de passagem livre por todos os seus Estados, e nella encomendavaõ a todos os Governadores, e vassallos, que o estimassem e honrassem, como a pessoa a quem elle tanto queria.

Despedio-se Pierres do Soldaõ, e dos mais Cavalheiros da Corte, que cada hum delles lhe deu huma prenda, e chegando a Alexandria, foy recebido do Governador com grande applauso, e lhe deu algumas joyas, e bastante dinheiro, e o agazalhou em sua casa com grande custo, e nella esteve bastante tempo.

Vendo-se Pierres com tanta riqueza, comprou quatorze barrís de madeira, e nelles a metteo toda, deitando nos fundos dos barrís sal, e a riqueza no meyo, e acabou de encher os barrís de sal, para que assim fosse mais segura, e achando hum navio, que hia para Provença, mandou meter dentro os barrís, e se embarcou, dizendo ao Patraõ do navio, que aquelles barrís de sal levava para hum Hospital; aonde havia muita falta delle, porque lho tinha prometuido por certa devoção, e assim partirão com vento em popa.

Como Pierres ficou só em huma Ilha.

DEpois de alguns dias de navegação, chegaram a huma Ilha deserta, junto à Ilha de Sardenha, para fazerem aguada de huma boa fonte, que alli estava, e como Pierres vinha enfadado do mar, saltou em terra, e metendo-se pela Ilha dentro, foy dar a hum fermoso, e delectavel valle, todo de rizonhas flores matizado, e de vistosas plantas guarnecido, e a era harmonia de varios passarinhos tão uniformes, e sonora, que toda se percebia em huma só consonancia, convidando,

dando ; aos racionais hu na habitaçãõ perpetua.

Sentado Pierres entre as vistosas plantas, armonicas, e rizonhas flores, colheu desta huma mais fermosa, e olhando para ella, começou a contemplar na sua esposa, discorrendo como a deixara solitaria em outro deserto de semelhante espessura, e dormida sobre a sua capa; e que quando acordasse, e o não visse, e achasse os aneis menos, que com razão se queixaria delle, chamando-lhe traidor, que a tirara de casa de seus pays, com promessa de esposo, para a deixar naquelle deserto, assim andaria vagando pelo Mundo. Nestas, e outras contemplaçoens estava Pierres solitario, ao som dos passarinhos, à vista das flores, e à sombra das plantas; de sorte, que cada gemido contemplava huma flor, imitava huma planta, e concordava huma musica, e assim ficavaõ multiplicados os gemidos de Pierres, fazem lo a mesma consonancia com flores, e plantas a musica, até que vencido de hum fanebre somno, ficou de todo adormecido.

Neste tempo soprou favoravelmente o vento, e querendo o Patraõ navegar, mandou recolher toda a gente, que estava em terra, e vendo que Pierres faltava, mandou que o buscassem pela Ilha; e como ainda que chamado com grandes gritos, o não achavaõ, se recolheraõ ao navio, e dando noticia ao Patraõ, que o não achavaõ, este por não perder viagem, se foy embora, ficando Pierres na Ilha.

Passados poucos dias chegarãõ ao porto aonde Magalona tinha feito o Hospital; e descarregando a carga entregaraõ os barrís de sal à Hospitaleira, dizendo, que aquillo era de hum homem, que ficara perdido na Ilha, e que tinha dito, que aquelles barrís de sal eraõ para hum Hospital, a quem os tinha promettido por certa devoçaõ; e como não sabiaõ qual era, que lhos entregavaõ a ella, e que o encomendasse a Deos, porque não podia deixar de ser falecido.

Aceitou a Hospitaleira os barrís, e ficou muito sentida do successo, dizendo, que nem só ella era, a quem succediaõ desgracias, e começou encomendarlhe a alma a Deos, e logo abriu hum barril para tirar sal, e como achou nelle muito dinheiro, e joyas de muito preço, ficou admirada de novo, e abrindo os outros, em todos achou o mesmo, e vendo

se com tanta riqueza mandou acrescentar a Igreja, e Hospital, e fazer mais camas; para ir continuando em a obra de tanta caridade, como he curar os enfermos.

Como o Conde, e Condessa feraõ visitar o Hospital.

Tendo o Conde noticias das novas obras, que a Hospitaleira fazia, foy mais a Condessa visitar o Hospital, e Igreja de S. Pedro, e ouvindo primeiro Missa feraõ ver as obras, e logo Magalona sahio a recebelos com grande veneraçãõ, e alegria, o Conde, e a Condessa lhe louvaraõ muito as obras; que de novo fazia, e lhe pediraõ, que os encomendassem a Deos, e lhe pedisse que lhe trouxesse algumas noticias de seu filho Pierres, ou de vivo, ou de morto.

Magalona, que no seu coraçãõ sentia mais, que os Condes esta perda, lhe respondeo internamente afflicto, e externamente risonha, que se consolassem Suas Altezas; porque esperava em Deos, que haviaõ de ter muito boas novas de ser seu filho vivo. Com estas, e outras muitas razoens de consolaçãõ, ficaraõ os Condes muito satisfeitos, e alegres, e dando graças a Deos da grande virtude da Enfermeira, e assim se retiraraõ.

Como Pierres foy achado na Ilha.

Tanto que Pierres despertou do somno, se foy logo ao porto do mar aonde tinha desembarcado, e naõ achando o navio nem outra alguma embarcaçãõ, ficou muito triste, e com grande sentimento começou a dizer deste modo,

O' Senhor Deos todo Poderoso, soccorreime em taõ grande tribulaçãõ de me ver só em terra declarada, e delampada, aonde naõ ha remedio para passar esta taõ triste vida, day-me, Senhor, paciencia, em tantos trabalhos, que me trazem taõ afflicto, e todos vos offerço em satisfaçãõ dos meus grandes peccados, e tende Senhor misericordia de mim, naõ queiraes, que se perca esta alma, que tanto vos custou a redempçaõ della, vinha, Senhor com tanto contentamento ver meu pay, mãy, e saber de minha esposa, e agora me vejo desencaminhado, e perdido nesta Ilha. E dizendo isto, e ou-
tras

tras coufas de grande sentimento cahio em terra desmayado, e assim esteve até o outro dia amortecido.

Poré n Deos, que nunca desampara, a quem com coração contricto por elle chama, foy servido, que hum barco de pelcadores chegasse àquelle porto fazer aguada na mesma fonte, e achando a Pierres amortecido, tiveraõ tanta piedade delle, que o foraõ pouco a pouco despertando, e alentando com algum comer, e beber, até que de todo entrou em si.

Tanto que Pierres despertou, lhe disseraõ os pelcadores: irmão se quereis ser bem curado de vosso achaque, nós vos levaremos a huma Villa de Provença, aonde está hum Hospital de S. Pedro, que fez huma devota mulher Napolitana, a qual vos curará muito bem: Pierres lhe agradeceo muito, e ficou com grande contentamento, e assim embarcou com os pelcadores, e se foy com elles, dando infinitas graças a Deos, pelo livrar de taõ grande perigo, e assim deraõ os pelcadores á véla, e em pouco tempo chegaraõ à dita Villa, e o entregaraõ à Hospitaleira.

Como Pierres se meteo no Hospital de Magalona.

POndo os pelcadores a Pierres em terra, este foy logo à Igreja ouvir Missa, e fazer oraçãõ, e dando infinitas graças a Deos pelo ter levado a porto de salvamento, e a terra de seus pays, e depois disto entrou para dentro do Hospital, e como hia molesto o recebeu logo a Hospitaleira com muito agrado, como costumava fazer a todos, e logo lhe deu hum aposento, e lhe lavou os pés, e o mandou deitar, e lhe disse, que pedisse tudo, o que lhe fosse necessario, que logo lho daria, e assi n foy tratar dos mais enfermos, e com taõ grande caridade, e diligencia, que ficou Pierres admirado, e disse consigo, que aquella mulher não podia deixar de ser hum fantasia, por ver o grande trabalho, e alegria com que de todos tratava.

Estando Pierres na consideraçãõ da virtude da Hospitaleira, lhe vey à memoria a sua querida esposa (sem embargo, que nunca dellata perdia) poré n nesta occasiãõ foy com mais efficacia, e assim começou a chorar, e dizer desta maneira.

O' todo Poderoso Deus, pela grandeza de vossa misericordia vos peço me queirais descobrir noticias de minha kal eipota, se he morta, ou viva, porque em quanto o não leu-ber, sempre estarey desconsolado, e triste, pois fuy a causa da sua perdição, tirando-a de cata de seus pays; e dizendo estas, e outras palavras de grande sentimento, começou a dar repetidos ays, e lentidos suspiros.

Magalona, que andava visitando os seus doentes, ouvindo os gemidos de Pierres lhe acodio com toda a pressa, e lhe perguntou o que tinha, e o que queria; porque tudo lhe havia de remediar com a ajuda de Deus Nosso Senhor. Pierres, lhe respondeo, que nada lhe faltava; porém que lhe lembravaõ alguns infortunios, que tinha passado, e por isso gemia, e chorava, Magalona como era muito compadecida dos que padeciaõ trabalhos, por ella tambem ser bem cultivada dos melmos, lhe disse com muita brandura, que lhe contasse a causa da sua pena; porque esta se suavizava com a attenção de quem a ouvia, e que tambem ella era ferida da mesma lança, e assim lhe seria de grande consolação, em ser na lembrança dos infortunios sua companheira, ao que respondeo Pierres, e disse.

Senhora, hum grande amigo meu, filho de hum grande senhor, estando hum dia conversando com hums Cavalheiros, lhe disseraõ, que em huma Corte havia huma senhora muito fermosa, e o qual ouvindo isto, e desejo de ir ver, deixou a seus pays, e foy tão venturoso, que alcançou o amor desta donzella, e secretamente se despozou com ella, e atirou de casa de seus pays, e caminhando toda a noite foraõ embolcar-se de dia em hum intrincado bolque, e a deixou dormindo, e por ir atraz de huma ave de rapina, que lhe tinha furtado hum lenço vermelho, aonde estavaõ atados tres aneis, e se foy pôr em hum penhasco, que está dentro no mar, vendo isto se meteo só em hum batel velho, que achou para ir ao penhasco buscar o lenço, porque a ave o tinha deixado cahir do bico, e indo navegando se levantou huma grande tempestade no mar; e deu com elle para dentro, e passando huma Náo de Mouros, foy cativo, e o levarão ao Soldaõ, que o comprou, e assim o ficou servindo cinco annos, e no cabo dellis lhe pedio licença para ir ve
seu

feus pays; alè n de lha dar, lhe deu tambem muita quantidade de dinheiro, e joyas, que meteo em quatorze barrís de sal para melhor encobrir aquella riqueza, e vindo navegando aportaraõ os navegantes a huma Ilha deserta, para fazer aguada, e saltou em terra, e se deixou dormir entre hum arvoredor, e quando acordou, já o navio era hido, e lhe levou os quatorze barrís, e com sentimento do que lhe havia succedido; cahio em terra como morto, e dalli foy levado por hums pescadores a huma Villa, adon se havia poucos dias tinha chegado, e assim senhora como eu era seu amigo me lembrou agora este caso de que chorey de puro sentimento.

Quando Magalona tal ouvio, logo claramente conheceo ser seu espolo Pierres, e tambem por certos sinaes, que tinha no rosto, e da grande alegria que teve começou a chorar; porém dissimulando quanto pode o seu contentamento, o consolou com brandas, e amorosas palavras, e dizendo, que as pessoas de bom coração, só se provaõ nas tribulaçoens, e trabalhos, e que tivesse paciencia, e encomendasse tudo a Deos, que elle o poria em bom estado, e alegria.

Dito isto, foy Magalona para a Igreja, e com muitas lagrimas deu graças a Deos, por lhe trazer seu querido espolo à vista de seus olhos, e depois de ter acabado da oração, e logo mandou fazer em segredo vestidos Reaes para elle, e aparelhou huma boa, e rica cama para Pierres, na sua camara, aonde o teve até se acabarem os vestidos, tratando-o com todo o amor, e carinho.

Acabados os vestidos entrou Magalona para outra camara, e se vestio, e compoz, como quem era, e sobre os ricos vestidos, vestio os de Hospitaleira, e com huma toalha ordinaria cobrio a cabeça, e os seus admiraveis cabellos, que os trazia muito bem compostos, e sahindo para fora se chegou para Pierres, e lhe disse.

Nobre, e valeroso Cavalheiro Pierres, aqui está a tua leal esposa Magalona, esta he a que tiraste de casa de meu pay El Rey de Napoles, promettenlo guardar minha honra até nos cazinos. Eu sou aquella, que nesse peçcoço de alabastro pen luroy huma cadeya de ouro, em final que me entregava ao teu dominio: eu sou aquella, a quem destes tres

meis muito ricos, e fermosos, e se estes fizesse te não delen-
ganao, delengante-te ha a vista de meu delicado corpo, e
deixando caber os vestidos rusticos, ficcu'adornada com os
regios, e logo apparecerao o seu fermoso rosto, e seberanos
cabellos.

Quando Pierres vio a sua esposa desta maneira, logo a
conheceo sem duvida, e foy nelle a alegria tanta, qua lhe
saltava pelos olhos fóra; e assim estando por algum tempo,
como atonito, e suspenso, originado tudo do grande gosto
de ver junto a si o seu melhor objecto, já não esperado, come-
çou a fallar desta maneira.

Chega aos meus braços vida desta alma, alma desta vi-
da, entra no meu coraçaõ, que he o Palacio aonde tenho
guardado, o teu folio, como melhor gabinete para o teu af-
fetto; entra, entra, unico objecto da minha esperança! Ah
esperança, que sempre me animastes com a mesma verdura;
sem te apartares de mim em tanta ausencia; nunca, nem ain-
da nos mayores trabalhos, te perdi de vista, sempre fostes a
minha Estrella, e como Norte sempre me guiaastes, por ti che-
guey ao porto do meu desejo, aonde achey vivo o meu unico
emprego. Estes, e outros colloquios semelhantes dizia Pierres
à vista de sua esposa, e ella com os mesmos affectos lhe corres-
pondia.

Socegados os dous amantes, das ternuras com que fe-
rejarão o bom fim das suas esperanças, trataraõ entre si dar
parte ao Conde, e à Condessa, para que tambem se lhe com-
municasse a mesma alegria, e assim foy Magalona darlhe parte
sem demora alguma.

*Como Magalona foy chamar o Conde, e Condessa para verem
seu filho Pierres.*

LOgo ao outro dia de manhã, partio Magalona em trage
de enfermeira para Palacio, dar parte ao Conde, e à Con-
dessa de seu filho, e tanto que chegou, foy recebida pelos
Condes com muitas demonstraçoens de alegria, e contenta-
mento, porque lhe queriaõ muito, e Magalona lhe disse desta
sorte.

Excellentissimos Condes, e senhores me, sabey se-
nhores,

nhores , que está noite sonhey , que o Apostolo S. Pedro ; de quem sou muito devota , trazia pela mão a hum mancebo muito fermoso , e que me dizia : este he o Cavalheiro , por quem tu rogas.

Tanto que os Condes ouviraõ isto não cabiaõ em si do grande contentamento , que lhe caulou este sonho ; e assim postos de joelhos diante de hum Christo Crucificado , lhe de- raõ muitas graças , e disseraõ à Hospitaleira , que nas suas ora- çoes , pedisse a Deos , que lhe deixasse ver a seu filho , antes da sua morte.

Respondeo a Hospitaleira , que assim o faria , e que espe- rava em Deos , que o havia de ver brevemente , e lhe pedia muito , que no Domingo seguinte , fossem Suas Aliezas ao seu Hospital , porque entaõ esperava no mesmo Senhor darlhe melhores noticias. Estes o prometteraõ fazer , e a Hospita- leira se foy para o seu Hospital , contar ao seu querido Pier- res , tudo o que com os Condes seus pays tinha acontecido ; de que Pierres ficou muito satisfeito , e Magalona lhe disse , que ella tinha recebido os quatorze barrís , o que caulou a Pierres grande contentamento.

Como Pierres foy visto de seu pay , e mãy.

C Hegando o Domingo , logo os Condes vieraõ prompta- mente ao Hospital de S. Pedro , acompanhados de toda a Fidalguia , e depois de ouvir Missa , foraõ ter com a Hospi- taleira , para ver se lhe dava mais algumas noticias do seu so- nho , tanto que a Hospitaleira os vio , lhe pegou pela mão - e lhe disse : Conhecerãõ Vossas Altezas bem a seu filho , se o- virem : Responderaõ , que sim ; e logo lhe abriu humia porta ; e os meteo na camara aonde Pierres estava.

Tanto , que Pierres vio os pays , se poz logo de joelhos , e lhe beijou as mãos ; quando elles o viraõ logo o conhece- raõ , e com muitas lagrimas , e contentamento o abraçaraõ , dizendo-lhe palavras , em que mostravaõ a grande alegria , que tinhaõ da sua tão desejada vista.

Logo se soube deste successo por toda a Cidade ; e foy tão grande o contentamento , de todos os seus vassallos , que lhe saltava de gosto o coração no corpo , por verem vivo o

único herdeiro daquelle Estado, o qual já tinha por morto, e esperavaõ Senhor, e dominante Estrangeiro; e assim fizeraõ logo muitas festiuidades em seu app'aulo.

Entretanto, que o Conde, e a Condeffa estavaõ fallando com seu filho, entrou Magalona para seu apotento, e deixando os vestidos rusticos, se vestio com os ricos, e se compoz como Princeza que era; e assim sahio para a camara; aonde os Condes estavaõ, e tanto, que a viuãtaõ firmola, perguntaraõ a seu filho, quem era aquella Dama taõ ricamente adornada.

Pierres sem dar resposta, tanto que a viu, se levantou, e a tomou pela mão com grande reverencia, e respeito; e disse: Meus pays, e meus senhores muito amados; saibaõ Vossas Altezas, que esta he aquella por quem me autentei, e he filha del Rey de Napoles, a qual tem padecido muitos trabalhos por amor de mim, e quer ser minha esposa, e eu assim lho tenho prometuido, e salvado a sua honra; e assim peço a Vossas Altezas, que o tenhaõ por bem, e nos mandem receber nesta Igreja.

Quando os Condes tal ouviraõ, ficaraõ muito admirados, e muito mais da virtude da Princeza; e logo mandaraõ chamar o Bispo, que os recebeu, com grande solemnidade, e se foraõ para Palacio, deixando no Hospital pessoas, que continuassem naquelle Santo ministerio. E logo mandaraõ fazer grandes festas em todos os seus Estados, e escreveraõ a El Rey de França, e a El Rey de Napoles, dando-lhe noticia do successo, e os quaes o festejaraõ muito, e El Rey de Napoles, mandou dizer, que o primeiro filho que tivessem, que lho mandassem, para lhe succeder no Reyno, pois não tinha outro herdeiro.

O primeiro filho que tiveraõ foy Varão, e depois de alguns annos, o mandaraõ para Napoles, aonde foy hum grande, e virtuoso Rey, os Condes pays de Pierres, viveraõ alguns annos com muito contentamento, e depois da sua morte lhe succederaõ Pierres, e Magalona, que governaraõ com grande applaudo de seus vassallos, todo o discurso da sua vida, e sempre viveraõ honesta, e virtuosamente; e por sua morte foraõ enterrados, e assim elles, como os Condes seus pays na Igreja de S. Pedro, aonde está o Hospital.

Aonde

Conde Magalona edificou este Hospital, está agora hu-
ma Igreja muito fermosa da vocação de S. Pedro, e S. Paulo,
junto de Mompallier, a qual se chama atégora a Igreja de Ma-
galona, porque ella foy a primeira fundadora, e depois as-
sim Pierres, como ella a augmentaraõ com edificios, e gran-
des rendas, de sorte, que agora he huma muito sumptuosa
casa. E assim acabou a historia verdadeira dos amantes taõ
leaes, Pierres Conde de Froyença, e Magalona filha del Rey
de Napoles.

F I M.



RES
974-48